

AVALIAÇÃO DE CONSUMO E ÍNDICES ZOOTÉCNICOS EM CORDEIROS CONFINADOS

EMILY BARONI BERTOLINI¹; ANDRESSA MIRANDA CHAVES²; VITÓRIA MENDONÇA DA SILVA³; VERLISE LUCENA ROQUE DA SILVA⁴; BRUNA ZART⁵; ROGERIO FOLHA BERMUDES⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – memibaronibertolini@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas – andressamirandachaves@gmail.com

³Zootecnista – vih-mendon-a-@hotmail.com

⁴Zootecnista – verliselrs@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – bruunazart@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – rogerio.bermudes@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Tendo em vista que a carne de animais novos tende a ser mais macia e por isso é preferida pelo mercado consumidor (PIRES et al. 2006), temos que, dentre as opções, os cordeiros por possuírem uma melhor conversão alimentar e ganho de peso médio diário apresentam resultados mais satisfatórios quando confinados (CABRAL et al., 2008). Outro ponto relevante pontuado por Cabral (2008) é a questão da viabilidade econômica do sistema de produção dos cordeiros que é influenciada diretamente pelo conhecimento da eficiência alimentar e do consumo diário de matéria seca dos animais na transformação dos nutrientes da dieta em tecidos corporais.

Sendo assim, objetificou-se avaliar o consumo, ganho de peso médio diário, conversão alimentar e eficiência alimentar de cordeiros alimentados com ração comercial e palha de arroz enfardada.

2. METODOLOGIA

A metodologia do experimento com os cordeiros foi aprovada com protocolo número 23110.021102/2020-79 pela Comissão de Ética em Experimentação Animal.

Em confinamento estavam 42 cordeiros machos castrados, da raça Texel, de peso vivo médio 31,5Kg na média de 50 dias de idade.

Os animais foram distribuídos em duas dietas, uma sendo somente de ração comercial (TRAT1) e a outra de ração comercial com suplementação de palha de arroz (TRAT2). Tendo um período pré-experimental de 14 dias e de 46 dias de

experimento, ambos os tratamentos possuíam 21 cordeiros, sendo de 03 repetições com 07 animais cada.

Os cordeiros eram alimentados às oito da manhã e às cinco da tarde *ad libitum*, onde a quantidade de comida era diariamente recalculada permitindo uma sobra no cocho de 5% a 10%.

O consumo dos ovinos (MS e MV) foi calculado pela diferença de peso entre a quantidade disponibilizada de alimento e a sobra no cocho após 24 horas, por intermédio de uma balança digital.

O ganho de peso médio diário (GMD) foi quantificado pela diferença dos pesos final e inicial dividido pelo intervalo de dias do experimento. Vale salientar que para a realização da pesagem, as 17h do dia anterior, era retirada toda sobra de ração com e sem volumoso dos cochos fazendo com que os animais ficassem 14 horas em jejum.

A conversão alimentar (CA) dos cordeiros de ambos os tratamentos foi calculada pela divisão do consumo de matéria seca (MS) pelo ganho de peso médio diário (GMD). Já a eficiência alimentar (EA) foi quantificada pela divisão do ganho de peso médio diário pelo consumo de matéria seca (MS).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando observamos as médias e o E.P das variáveis MS e MV, identificamos uma diferença estatística ($p \leq 0,05$) entre os tratamentos a ração comercial (TRAT1) e a ração comercial com palha de arroz (TRAT2). Porém, as variáveis GMD, CA e EA, notamos uma estatística de $p \geq 0,05$, não havendo diferença significativa entre os tratamentos (Tabela 1).

Tabela 1 - valores médios de ganho médio diário de peso (GMD), conversão alimentar (CA), eficiência alimentar (EA), matéria seca (MS) e matéria verde (MV).

	TRAT1 ¹	TRAT2 ²
	MÉDIA ± E.P ³	MÉDIA ± E.P ³
MS	1,0423 ± 0,01691*	1,301 ± 0,01691*
MV	1,1678 ± 0,01905*	1,4603 ± 0,01905*
GMD	0,1532 ± 0,01363	0,1676 ± 0,1363

CA	8,7632 ± 0,9452	8,3913 ± 0,9452
EA	8,6185 ± 0,9813	5,9858 ± 0,9813

¹ração comercial; ²ração comercial e palha de arroz; ³Média ± Erro padrão da média;
* p-value ≤ 0,05..

Segundo o NRC (2007), para animais com 30Kg e ganho de peso médio de 300g o CMS mínimo preconizado é de 1,245Kg. Portanto, ao observarmos o consumo de matéria seca dos tratamentos TRAT1 e da TRAT2, que foram respectivamente 1,0423Kg/dia e 1,301Kg/dia, além de haver uma diferença estatística entre os tratamentos ($p \leq 0,05$), notamos que o primeiro tratamento não alcançou o CMS mínimo supracitado. Em animais de confinamento, o consumo de matéria seca pode influenciar tanto positivamente quanto negativamente o desempenho produtivo, visto que, o consumo está diretamente interligado com os nutrientes ingeridos e por conta disso é importante para os animais adquirirem um elevado grau de produção (BROCHIER; CARVALHO,2009).

O consumo de MV segue a tendência de aumento do consumo de MS, onde também é maior na TRAT2, sendo de 1,4603, enquanto na dieta sem volumoso é de 1,1678. Do mesmo modo, Bernardes (2014), que usufruiu de quatro dietas distintas para alimentar os cordeiros confinados (milho, aveia branca, aveia preta e arroz), encontrou o maior CMS e o maior CMV no tratamento com milho, que foram respectivamente 0,885 e 0,841.

Diferentemente da relação encontrada no experimento realizado onde o menor GMD foi a resposta do menor CMS dos animais dos diferentes tratamentos, Leite (2007) obteve o menor GMD com proporção de concentração de 80:20 no valor de 0,254g/dia e o menor CMS sendo de 0,523g/dia na proporção de 60:40.

Em relação a conversão alimentar (CA), os animais que receberam dieta sem palha de arroz foi de 8,7632 e os animais do TRAT2 apresentaram 8,3913, não havendo diferença entre si ($p > 0,05$). Ao ligarmos com os valores de conversão alimentar obtidos por Bernardes (2014), o maior índice de CA foi em decorrência do menor GMD dos cordeiros analisados, resultado do tratamento de arroz com casca que obteve CA de 6,07.

A redução da eficiência alimentar (EA) em comparação com a conversão alimentar também foi em decorrência do baixo ganho de peso diário em relação ao consumo dos ovinos, sendo de 8,6185 para TRAT1 e 5,9859 para TRAT2. Bernardes (2014), avaliando a dieta com milho notou que a melhor conversão

alimentar no valor de 3,07 garantiu a grande eficiência alimentar (EA) dos cordeiros do mesmo tratamento.

4. CONCLUSÕES

Os cordeiros confinados alimentados com dieta de alto grão e volumoso apresentaram maior consumo de matéria seca e de matéria verde, porém com relação ao ganho de peso médio diário não houve uma diferença considerável entre os dois tratamentos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERNARDES, G. M. C., *et al.* **Uso de dietas de alto grão na terminação de cordeiros em confinamento.** 2014 Dissertação (Mestrado em Zootecnia) Universidade Federal de Santa Maria. p. 84, 2014.
- BROCHIER, M. A.; CARVALHO, S. **Aspectos ambientais, produtivos e econômicos do aproveitamento de resíduo úmido de cervejaria na alimentação de cordeiros em sistema de confinamento.** Ciência e Agrotecnologia., Lavras, v. 33, n. 5, p. 1392- 1399, 2009.
- CABRAL, L. S. *et al* Consumo e eficiência alimentar em cordeiros confinados. **Rev. Bras. Saúde Prod. An.**, v.9, n.4, p. 703-714, out/dez, 2008.
- LEITE, H. M. S.; *et al.* **Terminação de cordeiros alimentados com dieta de alto grão em sistema de confinamento.** 2017. Dissertação (Doutor em Ciência Animal) Universidade Federal Rural do Semi-Árido. P.72, 2017.
- PIRES, C.C.; *et al.* Características da carcaça de cordeiros alimentados com dietas contendo diferentes níveis de fibra em detergente neutro. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.35, n.5, p.2058–2065, 2006.